

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO INDIVIDUAL E SOCIAL DE CAVALOS SUBMETIDOS OU NÃO A EXERCÍCIO FÍSICO

Tainá Queiroz de Freitas, Karoline Hergerte, Raphaella Arantes Pereira, Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

taina.freitas@usp.br

Objetivos

Objetivou-se avaliar o comportamento social e individual de cavalos estabulados submetidos ou não a diferentes frequências de exercício.

Métodos e Procedimentos

Foram utilizados 8 equinos machos, castrados, da raça Puro Sangue Árabe, com aproximadamente nove anos e peso corporal de $465,18 \pm 33,48$ kg. Os cavalos foram alojados em baias individuais durante um mês, dividido em 4 fases, sendo a 1ª fase sem exercício, onde os cavalos ficaram apenas estabulados, a 2ª com carga leve de 3 horas de exercícios semanal, a 3ª fase, moderada, com 4 horas de exercício e a 4ª foi intensa, com 5 horas de exercício. Utilizou-se exercitador mecânico com velocidade máxima de 15km/h durante 1 hora. Os animais foram avaliados por meio de etograma (CANAL JUNIOR, 2015) no 7º dia de cada fase, individualmente, durante 24h a cada 5 minutos através de câmeras instaladas em cada baia e socialmente, durante 1h a cada 2 minutos, enquanto estavam soltos em pista de areia para interação social e diminuição do estresse. A dieta dos animais seguiu recomendação do NRC (2007). O delineamento foi inteiramente casualizado, com medidas repetidas no tempo, foi utilizado programa SAS. CEUA de nº2251180918 (ID 005696).

Resultados

Não houve diferença significativa no comportamento individual dos cavalos. Soltar os animais socialmente uma hora por dia, além de amenizar o estresse do confinamento e diminuir o tédio, pode ter colaborado para não

variação de comportamentos estereotipados. No comportamento social, a procura por alimento fora da baia aumentou conforme a frequência de exercício cresceu, até se manter, durante as duas últimas semanas. O “self-grooming”, aumentou ao introduzi-los a frequência de exercícios leve. Em seguida, decaiu entre a frequência leve e moderada. Na quarta fase, houve aumento de novo. É possível que com alterações significativas de exercícios haja o aumento do “self-grooming”.

Tabela 1: comportamento social (médias por fase)

ATIVIDADES	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
ALIMENTAÇÃO	38,32 ^c	45,16 ^b	52,01 ^a	50,83 ^a
ÓCIO	31,79 ^{ab}	27,32 ^b	32,56 ^a	27,31 ^b
SELF-GROOMING	5,59 ^b	8,39 ^a	3,15 ^c	9,56 ^a
INTERAÇÃO POSITIVA	17,99 ^a	10,38 ^b	5,98 ^c	8,13 ^{bc}

Letras diferentes entre as colunas diferem estatisticamente a 0,05 de probabilidade.

Conclusões

Diferentes níveis de exercício não alteram o comportamento e a ocorrência de estereotipias em cavalos estabulados, porém podem alterar o comportamento social.

Referências Bibliográficas

- NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Horses. 6th revised, Washington DC. 2007.
CANAL JUNIOR, A. Influência do tempo de estabulação no comportamento de equinos da raça crioula. Unoesc & Ciência - ACET Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2015.

EVALUATION OF INDIVIDUAL AND SOCIAL BEHAVIOR OF HORSES SUBMITTED OR NOT TO EXERCISE

Tainá Queiroz de Freitas, Karoline Hergerte, Raphaella Arantes Pereira,
Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso

School of Veterinary Medicine and Animal Science

taina.freitas@usp.br

Objective

The goal of this paper was to evaluate social and individual behavior of stalled horses subjected or not to different routines of physical exercise.

Materials and Methods

Nine male, castrated purebred arabian horses were used for the purpose of this evaluation, all around nine years of age, weighing in at an average of 465.18 ± 33.48 kilograms. Horses were placed into individual stalls for a month, divided in 4 stages, 1st one having no exercises whatsoever. 2nd stage consisted of three weekly hours of exercise, the 3rd consisted of four hours of weekly exercise and 4th stage was comprised of five hours of exercise per week. A mechanical horse exerciser with a 15 kph maximum speed was used for these exercises over the course of one hour. Animals were evaluated with the aid of an ethogram (CANAL JUNIOR, 2015) on 7th day of each stage, individually, over the course of a 24-hour period/every 5 minutes and were socially evaluated over the course of 1 hour/every 2 minutes, while they were set free on sand tracks for social interaction and stress reduction purposes. Animals' diet followed NRC guidelines (2007). The outline of this study was completely randomized, with measurements repeated over time, the SAS software was used as well. CEUA 2251180918 (ID 005696).

Results

There was no significant difference in the behavior for each horse. Letting animals roam

freely one hour a day worked as means to alleviate stress from confinement as well as any signs of boredom, possibly contributing to the lack of variation in stereotypical behaviors. As far as social behavior goes, search for food outside their stalls increased along the increments in physical activity, until it reached a peak that did not change over the course of last two weeks. It's possible that with significant alterations in this exercise routine, there's also increase in self-grooming.

Table 1: Social behavior (average per stage)

Activity	Stage 1	Stage 2	Stage 3	Stage 4
Feeding	38,32 ^c	45,16 ^b	52,01 ^a	50,83 ^a
Idleness	31,79 ^a	27,32 ^b	32,56 ^a	27,31 ^b
Self-grooming	5,59 ^b	8,39 ^a	3,15 ^c	9,56 ^a
Positive interactions	17,99 ^a	10,38 ^b	5,98 ^c	8,13 ^b

Differing letters between columns differ statistically in 0.05 probability.

Conclusions

Different exercise levels do not alter behavior and occurrences of stereotypical behaviors in stalled horses, although these might impact social behavior.

References

- NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Horses. 6th revised, Washington DC. 2007.
- CANAL JUNIOR, A. Influência do tempo de estabulação no comportamento de equinos da raça crioula. Unoesc & Ciência - ACET Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2015